

## ***Estudo n. 1 (Tróis Études) de Henrique Oswald: uma abordagem técnico-interpretativo e a importância do compositor***

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Juliano Alves dos Santos*  
Unicamp – julianoconcert@hotmail.com

*Mauricy Martin*  
Unicamp – mauricymartin@gmail.com

**Resumo:** O objetivo principal deste trabalho é sugerir soluções técnico-interpretativas para o Estudo para piano n.1 do compositor brasileiro Henrique Oswald e mostrar a importância do compositor, pouco pesquisado em seu próprio país, no cenário musical brasileiro e internacional. O referencial bibliográfico trata de assuntos relacionados à análise e aos princípios da técnica pianística, além de artigos e livros referentes ao compositor.

**Palavras-chave:** Henrique Oswald. Estudos. Piano.

**Abstract:** The main purpose of this paper is to suggest possible technical and interpretative solutions for the Estudo n. 1 by the Brazilian composer Henrique Oswald. It is also the aim of the paper to demonstrate the importance of the composer, little researched on your own, within the Brazilian and international musical scene.

**Keywords:** Henrique Oswald. Studies. Piano.

### **1. Estudo para piano n.1 de Henrique Oswald**

A popularidade e o aperfeiçoamento técnico do piano no século XIX possibilitaram um acesso maior do número de pessoas ao instrumento. Este desenvolvimento técnico do instrumento, como os pedais e o escapamento duplo<sup>1</sup>, resultou em uma grande quantidade de composições didáticas dedicadas ao instrumento. Desta maneira, diversos autores compuseram cadernos de Estudos com o intuito do desenvolvimento técnico e musical dos pianistas. Podemos citar como exemplo os Estudos de Muzio Clementi (1752-1832), Jean Baptiste Cramer (1771-1852), Frédéric Chopin (1810-1849) e Franz Liszt (1811-1886) (CHIANTORE, 2011).

No Brasil, não temos exemplos de compositores que exploraram o gênero Estudo no século XIX, porém no século XX, houve uma quantidade significativa de compositores que se dedicaram ao gênero. Dentre os quais destacamos: Camargo Guarnieri (1907-1993), Vieira Brandão (1911-2002), Almeida Prado (1943-2010), Gilberto Mendes (1922-), Osvaldo Larcera (1927-2011) e Henrique Oswald (1852-1931)

No entanto, este trabalho além das questões técnico-interpretativas, procurará mostrar o alto valor estético do Estudo n.1 de Henrique Oswald.

Os Estudos de Henrique Oswald contém aspectos técnicos e musicais que representam um rico material para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do performer.

Tratando-se de um repertório pouco conhecido e estudado, faz-se necessária uma pesquisa para contextualização das peças com a finalidade de auxiliar o performer na construção de uma interpretação.

Vejamos o relato do pianista e professor José Eduardo Martins sobre esta obra:

Os Trois Études formam um conjunto monolítico criado basicamente num impulso único a propiciar a homogeneidade técnica pianística, mercê de problemática específica exaurida em sua essencial idade, que venha a ser um dos pilares da técnica pianística, o arpejo. (MARTINS, 1995).

O idiomático técnico-pianístico do Estudo número 1 contém sua concentração plena em procedimentos arpejados. Em muitas obras de Oswald, tanto camerísticas, solo, ou até mesmo no seu Concerto para piano e orquestra, são usados os mesmos procedimentos técnicos destes três Estudos. Fica assim, evidenciado um modelo ou um desenho composicional que formam uma marca do compositor. (MARTINS, 1994)

Dentre duas centenas de obras para piano solo aproximadamente, Oswald nomeia de Estudo apenas seis. Este primeiro Estudo está presente na tonalidade de Ré bemol Maior e possui um título descritivo nomeado por Oswald de *Paysage d'Automme*.<sup>ii</sup>, título este que não foi para edição final da obra. Com este título programático acrescentado ao seu conteúdo pianística, Oswald evidencia sua admiração pelo compositor austríaco Franz Liszt. (MARTINS, 1995)

Este Estudo foi composto em Março de 1910 no Rio de Janeiro. (MARTINS, 1994, p.2). Verificou-se seu vínculo a vertentes musicais românticas, oriundos da mescla escritural da escola alemã, francesa e italiana. Seu requinte e forma impecável nos remetem aos Estudos de Chopin, assim como a virtuosidade aliada à sugestão descritiva nos remete aos Estudos de Liszt.

Esta obra, assim como a grande maioria de suas peças, mostra a íntima relação do compositor com o universo musical europeu do século XIX (MARTINS, 1994).

A proposta deste trabalho foi realizar uma pesquisa interpretativa, utilizando-se de um estudo analítico dos elementos e estruturas musicais, assim como das dificuldades técnicas como estratégia de estudo.

O trabalho procura fornecer subsídios e sugestões para uma interpretação e, ao mesmo tempo, permitir que cada intérprete adquira subsídios para encontrar suas próprias soluções técnico-interpretativas.

## **Análise estrutural e sugestões técnico-interpretativas**

O estudo analítico usará como referência metodológica o trabalho do autor Carlos Alberto Silva Yansen, “*Almeida Prado, Estudos Para Piano, Aspectos Técnico-Interpretativos*”, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Música da Universidade Estadual de Campinas e baseada no método de análise descrito no livro do autor John White, “*Comprehensive musical analysis*”.

A maneira tripartite com que Yansen analisa estruturalmente os Estudos de Almeida Prado, através dos procedimentos chamados Marco Análise, Média Análise e Micro Análise, foram considerados os mais adequados para a forma livre que contém o Estudo n.1 de Oswald.

### **Macro Análise**

O Estudo n.1 está escrito em uma única seção contínua, sem interrupções, na tonalidade de Ré bemol maior. A peça tem uma duração média de 4 minutos e 30 segundos. Ritmicamente possui uma constância do início ao fim através de repetições de tercinas em semicolcheias.

A textura da peça é homofônica, constituída de uma melodia acompanhada. Enquanto a mão esquerda realiza procedimentos arpejados em pianíssimos e ligeiros, a mão esquerda desenvolve a melodia em uma única voz.

A obra possui uma fórmula de compasso quaternário simples, com indicação metronômica de semínima = 80 e tem sua motricidade gerada pelas quiálteras constante em forma de arpejos dentro de uma métrica extremamente regular.

*A messemoisées*  
Suzanna, Helena e Sylvia de Figueiredo.

# TROIS ÉTUDES

N. 1

(M. ♩ = 80.)

*H. Oswald.*

PIANO

*pp*

*p*

3 3

4 3 74

2 1 4 2

Exemplo 1: Estudo n.1 de Henrique Oswald (Biblioteca Nacional – Rio de Janeiro)

## Média Análise

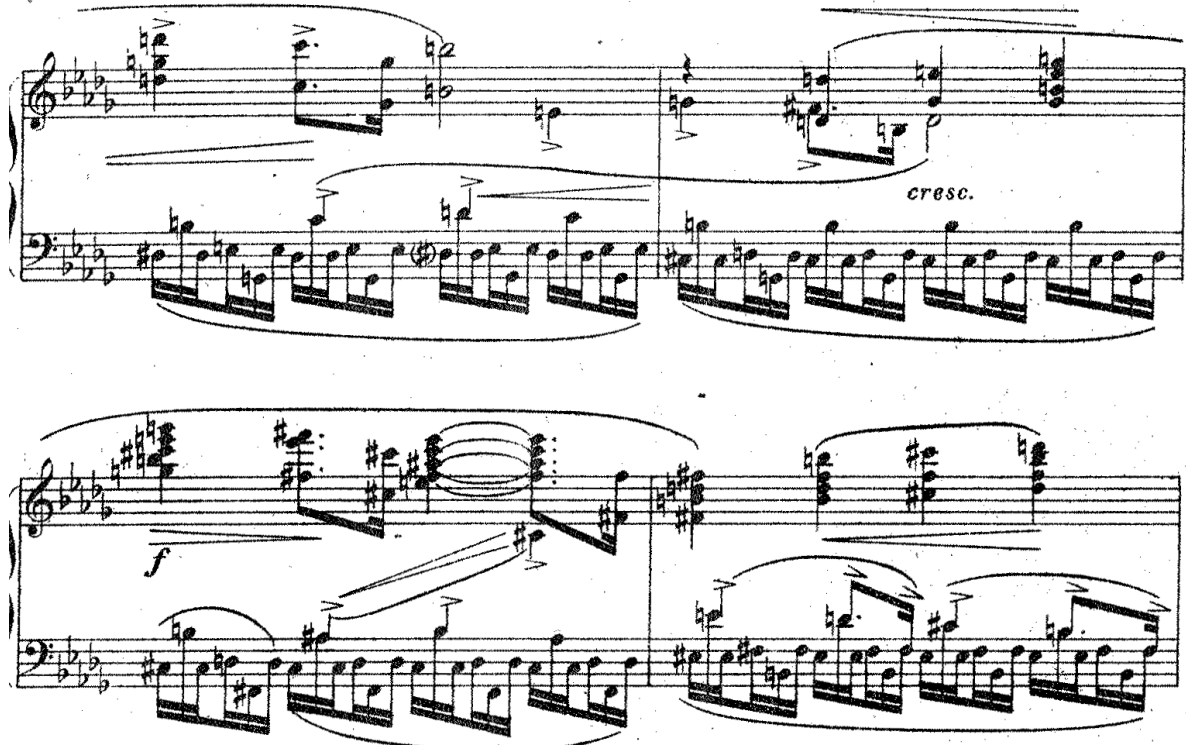
As frases apresentam um motivo melódico ascendente e descendente na mão esquerda, apresentando frases regulares, enquanto os arpejos se desenvolvem harmonicamente na mão direita.

O Estudo inteiro possui uma articulação legato, característica esta que colabora para expressar o caráter descritivo da obra.

## Micro Análise

Contrastes extremos de dinâmicas pp-ff caracterizam a obra. Há deslocamento da melodia através de pontes, em que, o motivo é desenvolvido através de acordes na mão direita em fortíssimo, diferentemente do início da exposição motívica em que o motivo é exposto em

piano na mão esquerda com o acompanhamento arpejado da mão direita. Além disto, o motivo está exposto em um registro diferente do inicial e em oitavas.

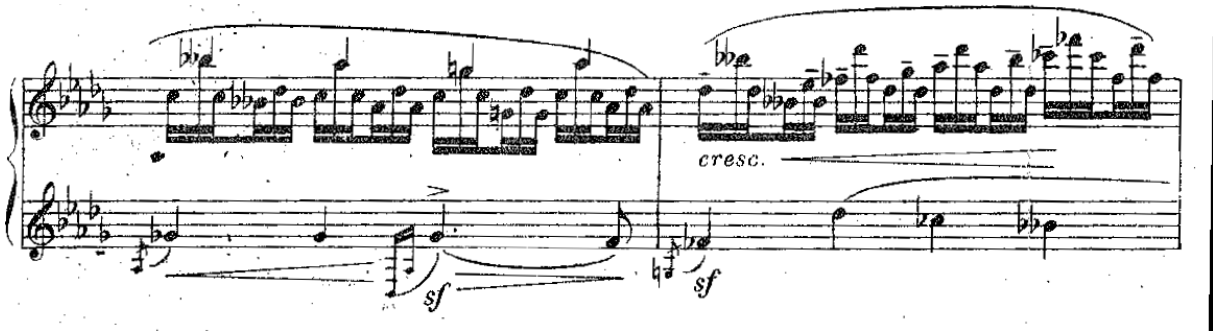


Exemplo 2: compasso 53 a 56 do Estudo n.1 de Henrique Oswald

### Sugestões para Interpretação

As dificuldades técnico-interpretativas deste Estudo são: igualdade Rítmica; arpejos com deslocamento de mão em tonalidades pouco confortáveis fisicamente, alterações diferenciadas das dinâmicas, controle de sonoridade, alternância de mãos e a observação da pedalização, característica esta que nos remete o caráter descritivo do título da obra.

A identificação dos elementos pianísticos predominantes no Estudo colabora para diminuir o tempo de prática em diferentes trechos, bem como a otimização do estudo durante a repetição de trechos tecnicamente mais complexos. (NAHIM, 2010).



Exemplo 3: Procedimentos arpejados sucessivos em tonalidades distintas

A igualdade métrica e o controle dos diferentes planos de sonoridade são os principais desafios para o intérprete. Os arpejos devem ser tocados com igualdade absoluta e expressividade.

Para o trabalho do deslocamento de mão devido aos arpejos, recomenda-se estudar por acordes para conhecer bem as complexas harmonias da obra. Estudar devagar usando também variantes rítmicas. MUITÍSSIMO importante analisar durante o estudo a posição da mão para minimizar o movimento de deslocamento das mesmas, assim não perdendo controle do tempo e buscando uma igualdade sonora.

Este Estudo tem o título em português de “*Paisagem de Outono*”<sup>iii</sup>, então o pedal é um grande aliado para procurar dar realismo e ambientação a este título descritivo. As ressonâncias provocadas pela utilização deste pedal de sustentação são responsáveis por grande parte dos efeitos da obra. Estes efeitos podem ser relatados como nostalgia ou melancolia, nos quais as paisagens de outono muitas vezes remetem as pessoas.

O pedal deve ser mantido a obra inteira com leves trocar nas mudanças harmônicas.

## 2. Henrique Oswald, sua importância na história da música brasileira

Oswald é considerado por muitos musicólogos e intérpretes como um dos maiores compositores brasileiros da história. Sendo pianista, compôs essencialmente para piano, cerca de 200 obras solo de inspiração requintada e romântica, ideias originais e forma impecável (MARTINS, 1995).

Nasceu no Rio de Janeiro em 1852 e passou boa parte de sua vida na Europa. Desta maneira, a estética da sua produção pianística destoa da estética nacionalista que influenciou tantos compositores brasileiros no final do século XIX e início do XX.

A produção de Oswald ainda aguarda o dia em que será reconhecida em sua grandiosidade total. Quanto mais se tem contato com as dezenas de obras para piano solo do compositor, mais fica notória sua alta técnica composicional e inspiração original. Atuou durante 35 anos na Europa (mais especificamente na Itália) como pianista, compositor e professor de prestígio.

Seu grande destaque como compositor acontece em 1902, quando recebe o primeiro prêmio no concurso de composição organizado pelo jornal *Le Figaro*, com a obra “Il Neige”. No júri estavam ilustres nomes como o compositor Gabriel Fauré e Camille Saint Saes. Em segundo e terceiro lugares ficaram renomados como compositores como Alfredo Casella e Florent Schmitt. Todo este contexto evidencia seu alto grau de importância no cenário musical brasileiro, porém sempre foi rejeitado em seu próprio país, como justificativa de ser um “estrangeiro” (MONTEIRO, 2011).

O domínio da linguagem musical alemã, francesa e italiana e a influência estética e artística deram a Oswald uma escrita altamente refinada. Este fato deveria ser visto como grande riqueza para a música brasileira, e não, como preconceito por parte de muitos de seus colegas contemporâneos.

Com a construção de uma forte vertente em torno do nacionalismo musical nas primeiras décadas do século XX, engajadas por nomes como Mário de Andrade e Renato de Almeida, as obras de Oswald sofreram um evidente preconceito na história da música brasileira. (MONTEIRO, 2011 )

## CONCLUSÃO

Diante da pouquíssima ou quase inexistente bibliografia sobre Oswald e sua obra, esta pesquisa tem base diretamente em seus manuscritos e contexto cultural em que foram escritos. Através desta pesquisa tem se tornado possível o conhecimento aprofundado não só dos Seis Estudos como das demais obras pianísticas de Oswald. Os elementos musicais

encontrados nas obras de Oswald revelam um profundo conhecimento do repertório pianístico.

Desta maneira o presente trabalho pretende contribuir para o resgate da importância da música brasileira do final do século XIX, sem preconceitos musicais ou culturais, estimulando a reflexão analítica direcionada a interpretação ou performance.

## **Referências**

### **- Livro**

CHIANTORE, Luca. *Historia de la técnica pianística*. Madrid, Alianza Editorial, 2011.

MARUN, Nahim. *Técnica Avançada para pianistas: conceitos e relações técnico-musicais nos 51 exercícios para piano e Johannes Brahms*. São Paulo, Editora Unesp, 2011.

MARTINS, José Eduardo. *Henrique Oswald, músico de uma saga romântica*. São Paulo. Edusp. 1995.

WHITE, John D. *Comprehensive musical analysis*. Scarecrow Press, 1994.

### **- Dissertações ou Teses**

YANSEN, Carlos Alberto. *Almeida Prado, estudos para piano, aspectos técnicos-interpretativos*. 401f. Dissertação de Mestrado em Música. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

### **- Artigo em Periódico**

MARTINS, José Eduardo. *Fontes inéditas dos Três Études para piano(1910) de Henrique Oswald*. Revista Música USP ECA, São Paulo, v. 5, n.2, 1994.

MONTEIRO, Eduardo Henrique Soares. *Henrique Oswald e os românticos brasileiros: em busca do tempo perdido*. Revistas Textos do Brasil , n.12, p.68-71.

MONTEIRO, Eduardo Henrique Soares. *Por uma nova contextualização na obra de Henrique Oswald*, Opus, Porto Alegre, v.17, n.2, p.9-4, 2011.

MARTINS, José Eduardo. *Fontes inéditas dos Três Études para piano(1910) de Henrique Oswald*. Revista Música USP ECA, São Paulo, v. 5, n.2, 1994.

### **- Trabalho em Anais de Evento**

MAUREN, Liebich Frey Rodrigues. *Quatro estudos para piano solo de Vieira Brandão: uma abordagem técnica-interpretativa*. Simpom, Rio de Janeiro, p.1629-1638. 2012.



.  
**- Partitura publicada**

OSWALD, Henrique. *Trpos Études n. 1*. São Paulo, E.Bevilacqua e C. São Palo, 1994. Partitura.

.  
**- Vídeos**

Marina Brandão play Henrique Oswald. Étude n. 1. Henrique Oswald (compositor), Marina Brandão (Intérprete). Internet, Youtube, 2009.

---

Notas

<sup>i</sup> "ações que permitem as notas serem repetidas mais facilmente do que em ações individuais (CHIANTORE, 2001, p.253)

<sup>ii</sup> Henrique Oswald tinha o hábito de, após obra esboçada, copiar mais de uma vez, com o mínimo de rasuras, a criação entendida como definitiva. É possível que o compositor tenha enviado à Editora manuscrito no qual o título descritivo do primeiro Estudo não constasse, assim como a igualmente equivocada menção do opus (Martins, 1994, p.202).

<sup>iii</sup> Tradução do francês: "*Paysage d'Outomme*".